

CARTA ABERTA

Por uma reforma profunda da estrutura executiva de Estado em defesa da pesca artesanal no Brasil

Mérida (México), 26 de Setembro de 2014

A pesca artesanal no Brasil é responsável por pelo menos 50% da produção de pescado em todo o território nacional oriundo das mãos de mais de 1,5 milhão de pescadores e pescadoras de rios e mares brasileiros. No mundo inteiro, tal importância é ainda maior culminando na realização do *2º Congresso Mundial de Pesca Artesanal* organizado por um grupo de pesquisadores do projeto internacional *Too Big To Ignore* (“Grande demais para se ignorar”: uma parceria global para a pesquisa sobre pesca de pequena escala). Este evento reuniu cerca de 440 pesquisadoras(es), membros da sociedade civil, e pescadoras(es) artesanais de 40 países, entre 20 e 26 de setembro de 2014, na cidade de Mérida, México. O evento contou com uma participação ativa de brasileiros que compareceram como uma das maiores delegações. Além disso, ocorreu um encontro e fórum de pescadores, onde o Brasil foi representado por 3 lideranças da pesca artesanal que participaram de trocas de experiências e preocupações.

Os desafios que os pescadores artesanais brasileiros enfrentam atualmente e o calor das discussões durante o congresso incentivou integrantes da *Teia de Redes de Apoio à Pesca Artesanal no Brasil*, pescadores, cientistas pesqueiros e outros integrantes de organizações da sociedade civil, a um debate paralelo sobre as causas estruturais dos problemas relacionados às políticas públicas que vêm ou não sendo aplicadas à pesca artesanal no Brasil, e as suas potenciais alternativas.

Embora exista consenso sobre a necessidade de estruturas executivas de Estado para a implementação dos marcos legais e políticas públicas de ordenamento e fomento da pesca artesanal, o atual Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) do Brasil, mesmo após cerca de 10 anos de existência, **tem demonstrado não atender aos anseios mínimos** deste setor.

A estrutura do MPA parece estar apropriada por interesses políticos partidários, descompromissada e insensível às particularidades socioeconômicas e ecológicas relativas à pesca artesanal no país. Esta falta de sensibilidade está patente, também, na completa ausência física desse e dos demais Ministérios do Governo Federal ligados ao setor, naquele que é considerado o principal fórum internacional do assunto, mesmo após a busca ativa dos organizadores pelo apoio e participação. Sobretudo, reiteramos que nesta ocasião, as estratégias de implementação das *Diretrizes para a Pesca de Pequena Escala* (recentemente aprovadas no âmbito da ONU/FAO/COFI) foram debatidas pela comunidade internacional, e seria da maior importância que as organizações governamentais dos países membros trabalhassem e se engajassem em prol do cumprimento e implementação dessas diretrizes.

Estas e outras constatações debatidas nesta conferência demonstram que a atividade pesqueira artesanal não tem sido atendida em suas reivindicações, como a consolidação de uma política territorial, a abertura de diálogo, e o envolvimento do setor no aprimoramento e implementação de políticas públicas efetivas em todos os níveis de Estado. O resultado deste processo é a falta de coordenação, por parte do Estado brasileiro, das informações e iniciativas geradas sobre e para a pesca artesanal. Reiteramos que estes alertas vêm sendo apontados por manifestações do setor e academia, movimentos sociais, e instituições da sociedade civil há muitos anos, sem quaisquer respostas.

Nós, abaixo assinados, reconhecendo o momento crítico, bem como a necessidade premente do futuro Governo Brasileiro de buscar alternativas em consonância, transparência e diálogo com o setor pesqueiro artesanal do país:

1) Reivindicamos uma profunda reestruturação da estrutura institucional executiva de Estado ligado à pesca artesanal, que inclua a composição de quadros técnicos qualificados, eliminando o fisiologismo político e o loteamento do Estado brasileiro por interesses partidários, além de uma maior ênfase e atenção à importância que esse setor representa para o país;

2) Exigimos uma participação efetiva no referido processo de reestruturação institucional para as políticas direcionadas ao setor pesqueiro artesanal - **inadiáveis para o próximo governo.**

Nós, abaixo assinados, subscrevemos à CARTA ABERTA - Por uma reforma profunda da estrutura executiva de Estado em defesa da pesca artesanal no Brasil - Mérida (México), 26 de Setembro de 2014

Nome	Ocupação
Vonessa Tois	Pesquisadora
RAFAEL RIBEIRO <i>prof. em Geom. e Topo.</i>	PESCADOR (Colônia 27I. Pesquisador - Científico
LEOPOLDO GERMARDINGER	PESQUISADOR / COLETIVO MEMÓRIAS DO M
Jaceman T. Moura Jr	PESQUISADOR
MARIA HELENA C. DA SILVA	BIOLOGA / PESQUISADORA
Caroline Yukta	OCEANOGRÁFA
THIAGO ZAGNER SGRAFIM	PESQUISADOR (UNIFESP)
FELIPE PEDROSO LEAL	DIR. EXECUTIVO / INST. LINHA D'ÁGUA
BEATRIZ MESQUITA	PESQUISADORA / Fundação
Joemir Juss Durães Carlos Pinto Pinto Santos	MPP - Brasil. COMISSÃO NACIONAL DE FORTALECIMENTO DAS RESEX COST. MAR. - CON
Deborah Santos Prado	CG Commons / Unicamp
SÉRGIO MACEDO GOMES DE MATOS	ENGE DE PESCA / GESTOR PESQUEIRO
Almeida Lg. Pereira	Pesquisadora / I.B.A.
FABRÍCIO GANDINI	MARAMAR
CASSIANO MONTEIRO NETO	ECOPESCA / OFF
Amaraula Romo	Oceanógrafa
FRANCISCO ARAOS	UNICAMP ESTUDANTE
Luana Prestes Palmira	UFRJ / Estudante de D
Cristiana S. Seixas	Pesquisadora / UNICAMP.
RENÉ SCHÄRER	RESEX P. CANTO VERDE
MARCIA COTA	Directora de Desenvolvemento

Nós, abaixo assinados, subscrevemos à CARTA ABERTA - Por uma reforma profunda da estrutura executiva de Estado em defesa da pesca artesanal no Brasil - Mérida (México), 26 de Setembro de 2014

Nome	Ocupação
Orliana Almeida	URPA
Cristiane Elfer	UCSB / estudante
Duelécia e.M. Silva	Pesquisadora IOFPE
Maria de Los Angeles Gasalla	Pesquisadora / IO-USP